INFÂNCIA CIDADÃ:

Rumo à Cidadania

ESSOR
Soutien - Formation - Réalisation
Association de Solidarité Internationale

www.essor-ong.org

INFÂNCIA CIDADÃ

Subtítulo:

Rumo à cidadania

Realização:

Apoio:

A presente publicação foi realizada com apoio financeiro da Agência Francesa de Desenvolvimento - AFD. O seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva de ESSOR e não pode, em caso algum, refletir a expressão de um posicionamento ou pensamento da AFD.

FICHA TECNICA DA PUBLICAÇÃO

REALIZAÇÃO:
ESSOR

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
Maria Angeluce S. P. Barbotin

PARCEIROS DE EXECUÇÃO DO PROJETO
ADEIS: Associação para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável ;
ACOMVA: Associação Comunitária de Várzea Alegre;
ASDP: Ação Social Diocesana de Patos ;
EBE: Entidade Beneficente Evangélica ;
Prefeitura Municipal de Patos ;
Prefeitura Municipal de Várzea Alegre ;
Prefeitura Municipal de João Pessoa ;
Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e Adolescente - CMDCA e **Conselhos Tutelares** de João Pessoa, Várzea Alegre e Patos.

EDIÇÃO:
Eduardo Alves, Frédéric Barbotin

REVISÃO:
Frédéric Barbotin, Denise Andrade
Rosângela Santos, Ariane Delgrange
Amparo Brabant

PROJETO GRAFICO E DIAGRAMAÇÃO:
ESSOR

FOTOGRAFIA:
Acervo de ESSOR e parceiros

EQUIPE TECNICA

Coordenação geral do projeto:
Denise Andrade
Rosangela Santos

Coordenação local do projeto:
Claudinez Bezerra, Luceny Freire, Maristela Gomes, Maria Sônia Nascimento Pereira

Gestão administrativo-financeira:
Mauricio da Silva Junior, Teddy Strojek

Assessoria tecnica:
Frédéric Barbotin, Ariane Delgrange

Educadores(as):
ACOMVA: Ana, Beatriz, Célia Regina, Cícera, Claudilene, Cristina, Fábia, Fabilene, Francisco, Jean, Kaline, Laís, Liane, Luiza, Mônica, Silvia, Simone, Valdísia, Vera. **ASDP:** Cirene, Eliane, Patrícia, Patrícia Lima, Wal. **EBE:** Adriana, Maria Leite, **ADEIS:** Anderlane, Claudia, Elisangela, Márcia.

APOIOS FINANCEIROS
Agência Francesa de Desenvolvimento - AFD
Conseil Général du Nord
Association chemin d'écoles
Fondation Anber - Maillon

APOIOS FINANCEIROS LOCAIS:
HSBC - Petrobras - Criança Esperança
FMDCA João Pessoa

EDITORIAL

"Tuas crianças não são tuas crianças,
elas são os filhos da vida que anseia por si mesma
Elas vieram através de ti mas não de ti
e a despeito de estarem ,contigo elas não te pertencem ..."
assim fala O Profeta do livro de Khalil Gilbran.

No Brasil e nas áreas geográficas onde ESSOR e seus parceiros atuam, as crianças de 7 a 12 anos com as quais trabalhamos, muitas vezes entram no projeto com raízes bem fragilizadas : pai ausente ou desconhecido, envolvimento em atividades pouco recomendáveis, mães (ou avó) muitas vezes "Só" para assumir a educação dos filhos e a sua sobrevivência, população ao redor implicada em tráficos ilícitos... O caminho para tornar-se um cidadão "de Bem", conhecendo seus direitos e assumindo seus deveres, se desenvolvendo de fato de forma positiva para a sociedade, não é muito assegurado !

Do outro lado, sabemos, como explica a médica e pedagoga Maria Montessori (1870- 1952), que nessa idade definida por ela de idade 'Moral', a criança precisa descobrir sua liberdade mas também seus "limites" e os "valores" que as vezes nortearão sua vida toda.

Diante dessa realidade, animados com um profundo desejo de justiça social e a vontade de dar mais chances a quem recebeu menos ao nascer, forte, com nossos parceiros[1], de muitos anos de experiência prática no ramo da EDUCAÇÃO em prol de um público fragilizado, iniciamos em 2009 um projeto denominado 'Infância Cidadã'.

É uma imensa satisfação constatar que mais de 1500 crianças passaram por esse processo e que, para grande maioria, o 'Infância Cidadã' orientou de forma positiva a trajetória deles.

Essa publicação relata essa trajetória e sua metodologia desenvolvida desde 2009 sobre responsabilidade de Denise Andrade com apoio de Rosangela Santos a partir de 2011 respectivamente ccordenadora e assitante de coordenação do setor educação de ESSOR no Brasil. Não relata somente o olhar brilhante da criança que aprendeu que ela é importante, a satisfação da mãe de dizer que aprendeu a comunicar com seu filho, mas também a satisfação que tivemos de nos engajarmos, compartilhar nosso entusiasmo, trocar e trabalhar com essas equipes educativas de Várzea Alegre, Patos, João Pessoa e Manaus. Compartilhamos com essas equipes, 'aficionados' da educação a nossa motivação, os esforços e a vontade de ver as crianças crescerem felizes e mais seguras.

Esperamos que esse Manual suscitará para muitos o gosto de experimentar aqui ou lá, no Brasil ou fora, com outras crianças que tenham as mesmas necessidades: Necessidade de um olhar indulgente, de carinho, confiança, estímulo, comunicação, prazer de fazer, aprender e enfrentar desafios juntos...

Nós lhe desejamos uma boa leitura.

Ariane Delgrange
Adjunta de Direção de ESSOR

[1] APACC - GACC - GACC MA- ACOMVA

Brinquedos Populares

Todas as crianças gostam
De um brinquedo ganhar
Sozinha ou acompanhada
De alguém para poder brincar
Brincando se desenvolvem
Não veem o tempo passar

Mas antes de fabricarem
Esses brinquedos que a gente
Compra quando vai à loja
Pra dar a alguém de presente
Existiam outros brinquedos
Usados antigamente

Eram os brinquedos feitos
Pelas mãos de um artesão
Que usava materiais
Para a sua construção
Sucata de todo tipo
Lata, papel, papelão
(...)

Ana Raquel Campos – Cordel Infantil: Brinquedos Populares – Recife 2ª Edição

SUMÁRIO

FICHA TECNICA DA PUBLICAÇÃO **2**

EDITORIAL **3**

POR QUE O INFÂNCIA CIDADÃ? **6**

UM CAMINHO PARA UMA INFÂNCIA CIDADÃ **7**

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 8

PARTICIPANTES: QUEM SÃO E COMO CHEGAM AO PROJETO ? 10

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES 12

AÇÕES DESENVOLVIDAS 15

RESULTADOS **26**

APRENDENDO COM O INFÂNCIA CIDADÃ **30**

BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS 31

ESTUDO DE CASO: INFANCIA CIDADÃ VERSUS "MAIS EDUCAÇÃO" 33

CONSIDERAÇÕES FINAIS: **34**

AGRADECIMENTOS: **36**

ATORES INSTITUCIONAIS DO INFÂNCIA CIDADÃ **38**

APÊNDICES **39**

POR QUE O INFÂNCIA CIDADÃ?

João Pessoa, Manaus, Patos, Várzea Alegre :
índices de pobreza variam de 52 a 79%, (Brasil: 32,75%) e os de indigência oscilam de 26 a 55% (Brasil: 16,32%)

4,5 milhões de pessoas, na faixa etária de 5 a 17 anos de idade, estão ocupadas no Brasil e 12,3% desse contingente encontra-se na região Nordeste. (PNAD/IBGE 2008)

Historicamente o Brasil enfrenta fortes desigualdades sociais que se mostram mais profundas através de uma análise regional. Isso significa que as regiões Norte e Nordeste, apesar dos avanços relativos aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ainda apresentam indicadores sociais e econômicos preocupantes.

Um olhar retrospectivo (1997 a 2007)[i] mostra que, neste período, nos municípios de João Pessoa (PB), Patos (PB), Várzea Alegre (CE) e Manaus (AM) mais de 16% das famílias dependiam de programas de transferência de renda. A taxa de analfabetismo, para maiores de 15 anos, superava os 25% quando a média nacional era de 9,7%. No ensino fundamental, mais de 12 % das crianças não estava na série adequada a sua idade, sendo este dado superior no ensino médio (75%), e menos de 26% dos alunos do ensino fundamental continuavam seus estudos.

Isso significa que as problemáticas da pobreza, analfabetismo, desrepeito aos direitos humanos fundamentais, impactam as crianças e adolescentes que precocemente são inseridos na esfera do mundo do trabalho e têm seus direitos negados. Além disso, entre 1997 e 2007, na faixa etária entre 12 e 15 anos, a cada ano de vida, duplicam o número e as taxas de homicídio. Enquanto as taxas de homicídio (em 100 mil habitantes) caem nas capitais brasileiras (45,7 em 1997 para 36,6 em 2007) nos municípios do interior dos estados essas taxas se elevam (13,5 em 1997 para 18,5 em 2007).

Por estas razões, **em 2009, surge o Projeto Infância Cidadã** como a consolidação e o aprimoramento das ações desenvolvidas pela ESSOR e seus parceiros no Brasil[2] junto às crianças e adolescentes, na área de educação entre 1994 e 2008. O **Infância Cidadã** atua em municípios e comunidades vulneráveis, iniciando suas ações em 2009 em Várzea Alegre (CE) e Patos (PB) e estendendo, em 2010, para João Pessoa (PB) e Manaus (AM).

O objetivo geral do Infância Cidadã é **promover** junto às crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, **uma educação complementar de qualidade, orientação a saúde, cidadania, preservação do meio ambiente e prevenção às diversas formas de violência.** De modo específico busca-se:

- Promover boas práticas de vida (saúde, respeito ao meio ambiente, fortalecimento dos laços sociais) e reduzir o analfabetismo funcional de crianças em situação de vulnerabilidade social;
- Fortalecer as competências familiares e melhorar o nível de conhecimento da comunidade, através da multiplicação dos conhecimentos;
- Prevenir às violências contra as crianças e adolescentes, contribuindo na garantia dos seus direitos;
- Fortalecer a mobilização e a solidariedade local, bem como as capacidades das associações no desenvolvimento de ações concretas e de qualidade na área da educação e da prevenção.

O Infancia Cidadã em poucas palavras:

- Rede de organizações sociais e educadores comprometidos no enfrentamento das problemáticas infanto-juvenis;
- Percurso sócio educativo de 11 meses;
- Protagonismo infantil na promoção e defesa dos direitos da criança e adolescente;
- Articulação familia, escola, comunidade e Mobilização Soial pela Educação;
- Articulação com políticas públicas de Educação.

[2] Notadamente : APACC (Pará) GACC (Ceará) GACC-MA (Maranhão)

UM CAMINHO PARA UMA INFÂNCIA CIDADÃ

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O **Projeto Infância Cidadã** apóia-se numa **base metodológica** comum aos projetos de ESSOR voltados para infância e adolescência inspirando-se em importantes teorias.

TEORIAS	PRESUPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROJETO
Desenvolvimento intelectual: **Piaget,** psicólogo e biólogo suíço (1896-1980)	O desenvolvimento do pensamento evolui em **quatro etapas:** sensório-motora (0-2 anos), pré-operatória (2-6 anos), operações concretas (7-11 anos), operações formais (a partir dos 12 anos). A partir desse pressuposto, o projeto estimulou as crianças e adolescentes pelo ambiente, os jogos e as atividades lúdicas essenciais para a aprendizagem em cada estágio.
Desenvolvimento social: **Vygotsky,** psicólogo russo(1896-1934)	O desenvolvimento intelectual das crianças é fortemente ligado às **interações sociais** e às condições de vida. A partir desse pressuposto as abordagens implementadas favorecem a fala em público e as interações nos grupos.
Interações com o meio: **Wallon,** filósofo, médico e psicólogo francês	Cada um se constitui nas interações com seu meio. C**inco estágios** do desenvolvimento infantil: impulsivo-emocional, sensório-motor, personalismo, categorial e adolescência. As atividades permitiram que as capacidades intelectuais das crianças e adolescentes se desenvolvessem mais através das interações com seu meio.
Construtivismo: Educação Popular Freire, educador e filósofo, patrono da educação brasileira (1921-1997) **Construtivismo: Emília Ferreiro,** (1937-...)	Para que cada um seja **ator de sua educação**, alunos e professores se devem se engajar, colaborar, tomar decisões ligadas ao processo educativo. Abordagem científica centrada no sujeito que aprende e no objeto aprendido, sobre as construções mentais das crianças e notadamente sobre as representações que elas fazem da linguagem escrita. As equipes educativas utilizaram a abordagem construtivista nos projetos para que as crianças e adolescentes construam, eles mesmos, seus próprios saberes, confrontando as aprendizagens propostas à sua própria vida.
Pedagogia Montessori Maria Montessori, médica, antropóloga e pedagoga italiana (1870-1952)	É primordial permitir à criança explorar ao máximo suas diferentes sensibilidades. Três períodos: a pequena infância; a Infância; e a adolescência/juventude. O projeto segue as **idéias forças dessa pedagogia:** cada criança é única; Respeito à **livre escolha**; Respeito e utilização de tempo de conquista; A criança explora com todos os seus sentidos; O direito de errar da criança; A procura e a descoberta do **prazer de aprender**.
Desenvolvimento Emocional Françoise Dolto Medica, pediatra, Psicanalista de criança (1908 –1988)	A criança é uma pessoa , é melhor falar a criança do que "da" criança. Suporte teórico sobre ‘ a imagem inconsciente do corpo’. Importância da prevenção nos distúrbios precoces. criou em 1979 a primeira maison verte, lugar destinado a acolher crianças e famílias com objetivo de prevenir os traumatismos das separações precoces.

FONTE: Elaborado a partir da Avaliaçao ESSOR Práticas Educativas Brasil e Moçambique - Hibon, 2012.

Os processos formativos, desenvolvidos no Infância Cidadã, apóiam-se em quatro diretrizes que visam uma educação comprometida com o desenvolvimento humano:

- Aprender a aprender: refere-se ao interesse e a abertura para adquirir novos conhecimentos, compreendendo-o, desconstruindo-o e reconstruindo-o;
- Aprender a fazer: não significa simplesmente executar uma tarefa, mas **ter iniciativa** para inovar aquilo que faz;
- Aprender a conviver: refere-se ao respeito às diferenças individuais e a saber agir mesmo num contexto marcado pelas diferenças; e
- Aprender a ser: aprendizagem que visa o desenvolvimento da sensibilidade, do sentido ético, da responsabilidade pessoal, do pensamento autônomo e crítico.

De modo mais amplo, a metodologia do Infância Cidadã pauta-se nos seguintes pilares:

- **Participação:** envolvimento dos diferentes atores desde a concepção das propostas até sua avaliação final;
- **Fortalecimento da sociedade civil:** empoderamento do cidadão e aumento da capacidade de mobilização e atuação das organizações locais;
- **Visão holística do problema:** compreensão de que uma problemática social não tem somente uma causa e uma conseqüência e, que precisa de um trabalho conjunto de diferentes atores para conhecer e atuar sobre as diferentes causas e consequências.

O desenvolvimento do Infância Cidadã ocorre em comunidades socialmente vulneráveis. As áreas geográficas selecionadas numa determinada área ou município resultam de levantamento de informações coletadas a partir de diversas fontes e que apontam para um alto índice de deficiências sociais, econômicas e educacionais. A presença de um interlocutor social legítimo, de preferência da sociedade civil (OSC), constitui um fator determinante que permite aprimorar informações específicas sobre a localidade e focar em micro áreas (comunidades) que apresentam altos indicadores de vulnerabilidade social.

Considerando a deficiência de dados mais precisos sobre o perfil sócio econômico das áreas socialmente vulneráveis, o que ocorre em boa parte dos municípios com baixo IDH, a seleção das áreas geográficas para a atuação do Infância Cidadã passa por um processo de pesquisa primária como pode ser visualizado no esquema a seguir.

OBSERVAÇÕES DE CAMPO
Caracterizar a tipologia da área e identificar as lideranças existentes e representantes dos serviços públicos
O que observar?
Limite geográfico da área ;

Número de residências (% precárias); Vias, saneamento, água, energia... Serviços públicos e associativos; Movimentação social, visão dos moradores e atores locais

→

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO:
Articulação Comunitária:
Interesse em relação ao projeto, Nível de desenvolvimento institucional;
Motivação e capacidade para levantar dados primários;
Articulação com escolas públicas: Situação sócio-cognitiva e educacional das crianças,
Convivência familiar e escolar,
Iniciativas para melhoria do ensino

→

ACORDO DE PARCERIA
Responsabilidades técnicas, financeiras e institucionais dos atores envolvidos.
Importante para parceria
Convergência dos objetivos, princípios e valores
Responsabilidades e contribuições;
Comunicação, respeito, transparência;
Limitações técnicas, institucionais e financeiras ;
Estratégias compartilhadas de sustentabilidade

Fonte: Frederic Barbotin - ESSOR 2012

PARTICIPANTES: QUEM SÃO E COMO CHEGAM AO PROJETO ?

De 2009 a 2012, o Infancia Cidadã atendeu 1.619 criança e adolescentes nos municípios de Várzea Alegre (CE), Patos (PB), João Pessoa (PB) e Manaus (AM) :

O quadro a seguir resume algumas características das famílias e das crianças que participaram do Infância Cidadã desde 2009.

Item	2009	2010	2011	2012
Nº de crianças e adolescentes	185	325	579	530
Famílias com **renda mensal** de até **1 salário** mínimo	91%	81%	81%	76%
Famílias com **ajuda externa**	92% (Bolsa Família)	94% (Bolsa Família)	100% (Bolsa Família)	98% (Bolsa Família)
Famílias com 4 a 6 membros	35%	70%	75%	66%
Ensino fundamental incompleto	76%	77,5%	63%	58%
Não alfabetizados			9%	9%
Principais **problemas** da comunidade	89%: álcool/drogas	93%: álcool	91%: álcool/drogas	86%: álcool/drogas
	51%: Desemprego		48%: Desemprego	54%: Desemprego
	51%: prostituição.		Manaus, 100%: faltam vagas nas escolas.	Em Patos, 47%: Exploração sexual.
Analfabetismo funcional nas crianças do projeto	68%	69%	67%	73%

A seleção dos participantes para o Infância Cidadã é realizada pelos Educadores Comunitários[ii], com a assessoria do Assistente Pedagógico de cada OSC parceira, desenvolvendo-se em estreita parceria com as escolas públicas das comunidades.

Depois de um processo de inscrição, as famílias recebem uma visita domiciliar do Educador que têm como objetivo conhecer o grau de vulnerabilidade social da família, diagnosticando os riscos sociais existentes no ambiente de proximidade da criança.

Através das visitas domiciliares e aplicação de ferramenta – (ver em anexo foto da família, ficha de pesquisa socioeconômica) é possível confirmar o perfil dos participantes, socializar a ideia do projeto com os responsáveis pelas famílias e convidá-los para inscrever às crianças no projeto.

FICHA DE INSCRIÇÃO

INFORMAÇÕES DA CRIANÇA:

NOME:_____

DATA DE NASCIMENTO: _____/_____/_____ SEXO: _____

ENDEREÇO:_____ Nº_____

BAIRRO: _____ FONE:_____

ESCOLA: _____

SÉRIE: _____ TURNO:_____ RENDA DA FAMÍLIA: _____

NOME PAI: _____

NOME MÃE: _____

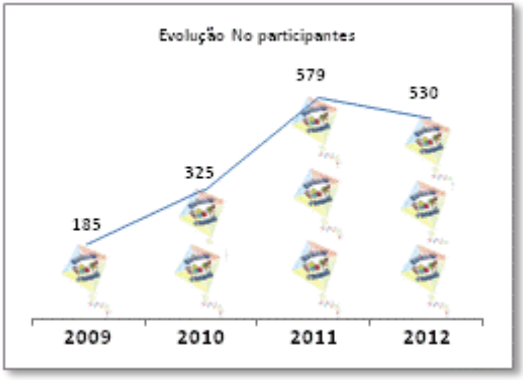
_____ RESPONSÁVEL

_____/_____/_____ DATA

PARTICIPANTES

Crianças entre 7 e 12 anos, de ambos os sexos, com maiores dificuldades de socialização e de aprendizagem escolar, com baixa auto-estima e vivendo em famílias com renda per capita inferior a ½ salário mínimo

Antes do início das atividades educativas, culturais e de lazer, é realizada uma oficina com os responsáveis no intuito de esclarecer melhor as regras de convivência e o nível de compromisso definidos.



TERMO DE COMPROMISSO

O *Projeto Infância Cidadã* vem por meio deste termo requerer das partes envolvidas a afirmação formal de seu compromisso no ato de matrícula.

É responsabilidade da família:

- Motivar a participação da criança e do adolescente nas atividades do Projeto.
- Garantir a presença da criança e do adolescente no horário marcado para o início das atividades, evitando atrasos.
- Justificar as faltas da criança e do adolescente.
- Acompanhar o desenvolvimento da criança e do adolescente nas atividades da escola.
- Manter a criança no Projeto durante o período de 1 ano.

É responsabilidade do educador:

- Estar preparado para desenvolver as atividades previstas junto às crianças e os adolescentes.
- Ter segurança no conteúdo a ser trabalhado.
- Criar um ambiente acolhedor para a criança, o adolescente e sua família.
- Ter ética no trabalho, correspondendo a confiança depositada pelas famílias, crianças e adolescentes.
- Tratar com dedicação e respeito as crianças, adolescentes e famílias.

É responsabilidade da entidade:

- Acompanhar, avaliar e criar alternativas para que as responsabilidades e compromissos acima citados sejam cumpridos, proporcionando às famílias atendidas um ambiente de participação e comunicação.

Responsável

Educador

Entidade

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

O Infância Cidadã realiza, anualmente, um Planejamento Operacional e Orçamentário das ações a serem desenvolvidas, contando com a participação dos educadores e das organizações envolvidas no projeto.

Semestralmente são realizados Encontros de Formação e Planejamento Pedagógico e Operacional com a participação dos educadores para estabelecer, em cada localidade, o cronograma de atividades para constituição das turmas e início das atividades pedagógicas durante os seis primeiros meses com bases nas metas anuais definidas junto às lideranças e escolas. O planejamento pedagógico constitui-se num processo de aprendizagem coletiva (capacitação) que aborda de forma dinâmica um olhar coletivo sobre práticas individuais e institucionais através de grupos de estudos, capacitações específicas, rodas de diálogo, palestras temáticas, conforme descrição a seguir:

Tema do planejamento	**Tema de formação associados**	**Dura**			
		1º trim	**2º trim**	**3º trim**	**4º trim.**
Gestão e organização	Administração dos dados;	3 horas	2 horas	1 hora	2 horas
	Registros visuais e histórias de vida;	1 hora	2 horas	2 horas	2 horas
	Elaboração de relatórios quantitativos e qualitativos;	2 horas	1 hora	1 hora	1 hora
	Planejamento e programação semanais;	2 horas	1 hora	1 hora	1 hora
	Gestão e organização dos espaços físicos;	2 horas	1 horas	1 hora	1 hora
	Responsabilidade coletiva e individual	2 horas	1 hora	1 hora	1 hora
Encontros com os pais Visitas às escolas Visitas domiciliares	Mobilização e animação social; Comunicação visual; Convivência familiar e escolar.	4 horas	2 horas	1 hora	2 horas
Multiplicação de conhecimentos	Gestão de conhecimento; Comunicação visual e oral; Protagonismo.	2 hora	4 horas	4 horas	2 horas
Projetos pedagógicos	Ser e conviver Garantindo Meus Direitos	8 horas			8 horas
	Direito de ser criança Valorizando Nossas Raízes		8 horas		
	Saúde é Vida !			8 horas	
Relações institucionais	Governança e Associativismo	1 hora			6 horas
	Parceria		4 horas		
	Solidariedade			4 horas	
Avaliação e monitoramento	Processo participativo de avaliação e monitoramento	4 horas	4 horas	4 horas	8 horas
Reforços temáticos	De acordo com as demandas	4 horas	4 horas	4 horas	4 horas
Carga horária total		**30 horas**	**30 horas**	**30 horas**	**30 horas**
Total Anual		**120 horas**			

São realizadas reuniões bimetrais com pais e responsáveis das crianças, lideranças e gestores das escolas públicas nas quais é apresentado e discutido o planejamento pedagógico e operacional. Este é o momento em que, através de uma oficina sobre convivência familiar e escolar, estabelecem-se os compromissos necessários para o desenvolvimento da ação.

O planejamento é um processo dinâmico servindo de base para o **monitoramento** que ocorre:

- **Semanalmente** pela equipe de coordenação, através de encontros locais;
- **Mensalmente**, através de encontros para medir os avanços, os desafios e ajustes necessários, sendo registrados em relatórios quantitativos e qualitativos.

As diversas atividades propostas para as crianças, as famílias, as escolas e os educadores possuem instrumentos de monitoramento específicos[1] como:

- Programações semanais e mensais;
- Registro das atividades (local, atividades, freqüência, outros);
- Relatórios mensais de atividades (quantitativos e qualitativos);
- Banco de dados dos indicadores;
- Fichas do desempenho da equipe dos recursos humanos;
- Prestações de contas financeiras;
- Registro dos indicadores de processos e resultados para cada componente da ação.

Nas comunidades, os gestores das organizações parceiras acompanham continuamente as atividades junto aos grupos alvos e associações, e mensalmente realizam reuniões de monitoramento.

Semestralmente, encontros mais amplos, envolvendo os atores associados, são promovidos para avaliar o andamento da ação.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

(Observar diariamente, ler esta ficha mensalmente, alterá-la trimestralmente)

NOME:

HISTÓRICO FAMILIAR *(anotar aqui a relação com a família – a partir de relatos da criança/adolescente e de seus familiares)*

HISTÓRICO ESCOLAR *(anotar aqui as relações com a escola – colegas, professores, conteúdo*

COMPORTAMENTO/INTEGRAÇÃO *(relatar aqui a postura da criança/adolescente nas atividades do Projeto)*

APRENDIZADO/PARTICIPAÇÃO *(nível de interesse e participação para aprendizado no Projeto – incl. Leitura/escrita)*

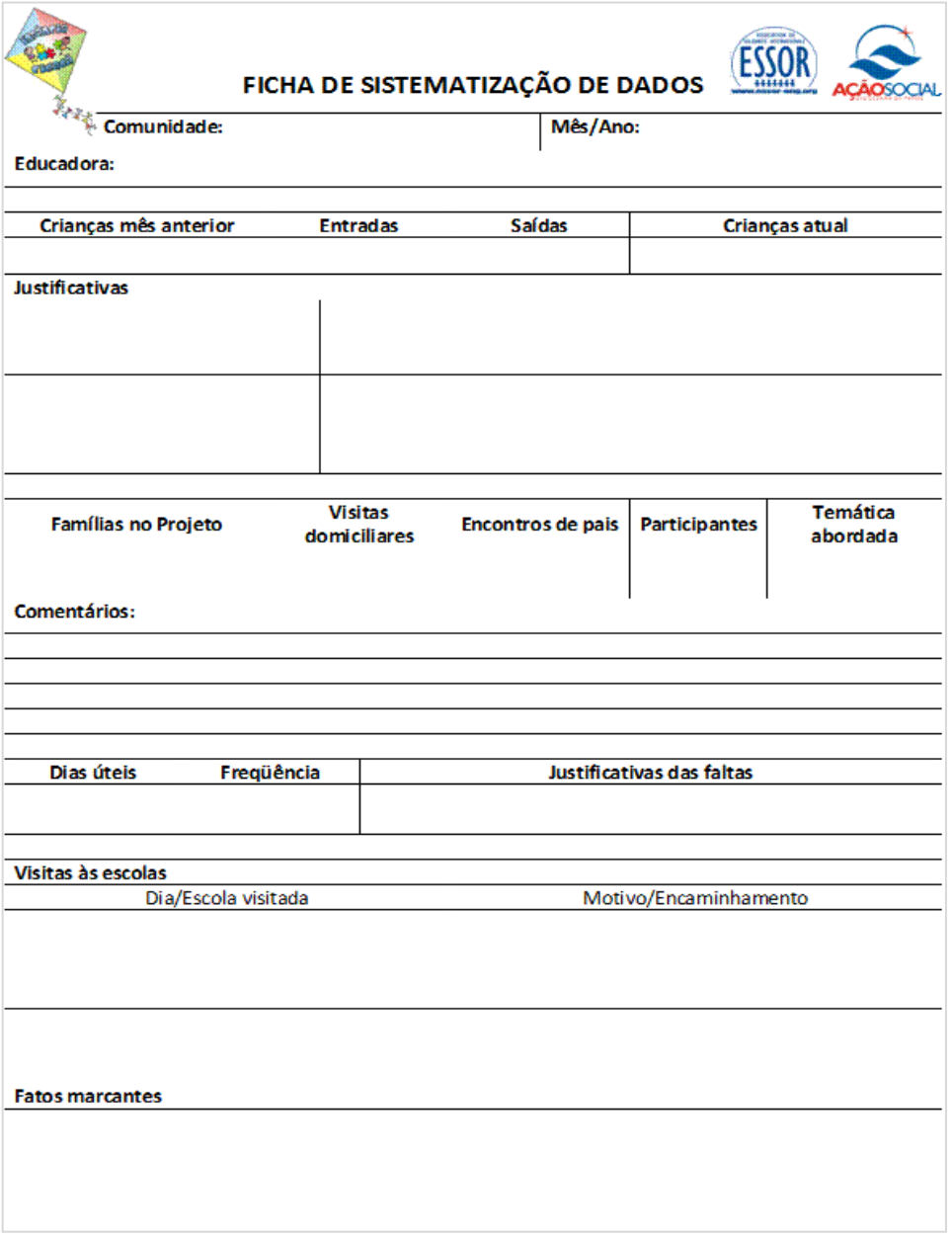
DATA DAS ANOTAÇÕES

As avaliações internas ocorrem anualmente junto aos grupos alvo e atores locais envolvidos, com base nos resultados alcançados e na identificação das boas práticas e lições aprendidas. Os resultados e recomendações dessas avaliações são sistematizados, divulgados e utilizados nos processos de planejamentos anuais, a fim de adequar cada vez mais a ação ao seu contexto.

O Infância Cidadã também passou por **uma avaliação externa**, que possibilitou medir os resultados alcançados, o impacto da ação, o grau de autonomia, bem como tirar ensinamentos dessa proposta e realizar os ajustes necessários até o final do projeto. Essa avaliação realizado por Evaluation Sud abrangeu a atuação de ESSOR e seus parceiros no Brasil e MOçambique nos 20 ultimos anos: *"Praticas educativas, Brasil e Moçambique - Avaliação dos 20 anos de experiencias de Essor e seus parceiros - Paul Hibon, Ideia 2012"*

A equipe técnica da ESSOR acompanha *in loco* as atividades participando das atividades, encontros com parceiros e famílias.

Os resultados das reuniões de monitoramento são sistematizados de forma a possibilitar uma visibilidade do andamento do projeto e socializar os avanços e dificuldades entre os parceiros.



FICHA DE SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Comunidade: | **Mês/Ano:**

Educadora:

Crianças mês anterior	Entradas	Saídas	Crianças atual

Justificativas

Famílias no Projeto	Visitas domiciliares	Encontros de pais	Participantes	Temática abordada

Comentários:

Dias úteis	Freqüência	Justificativas das faltas

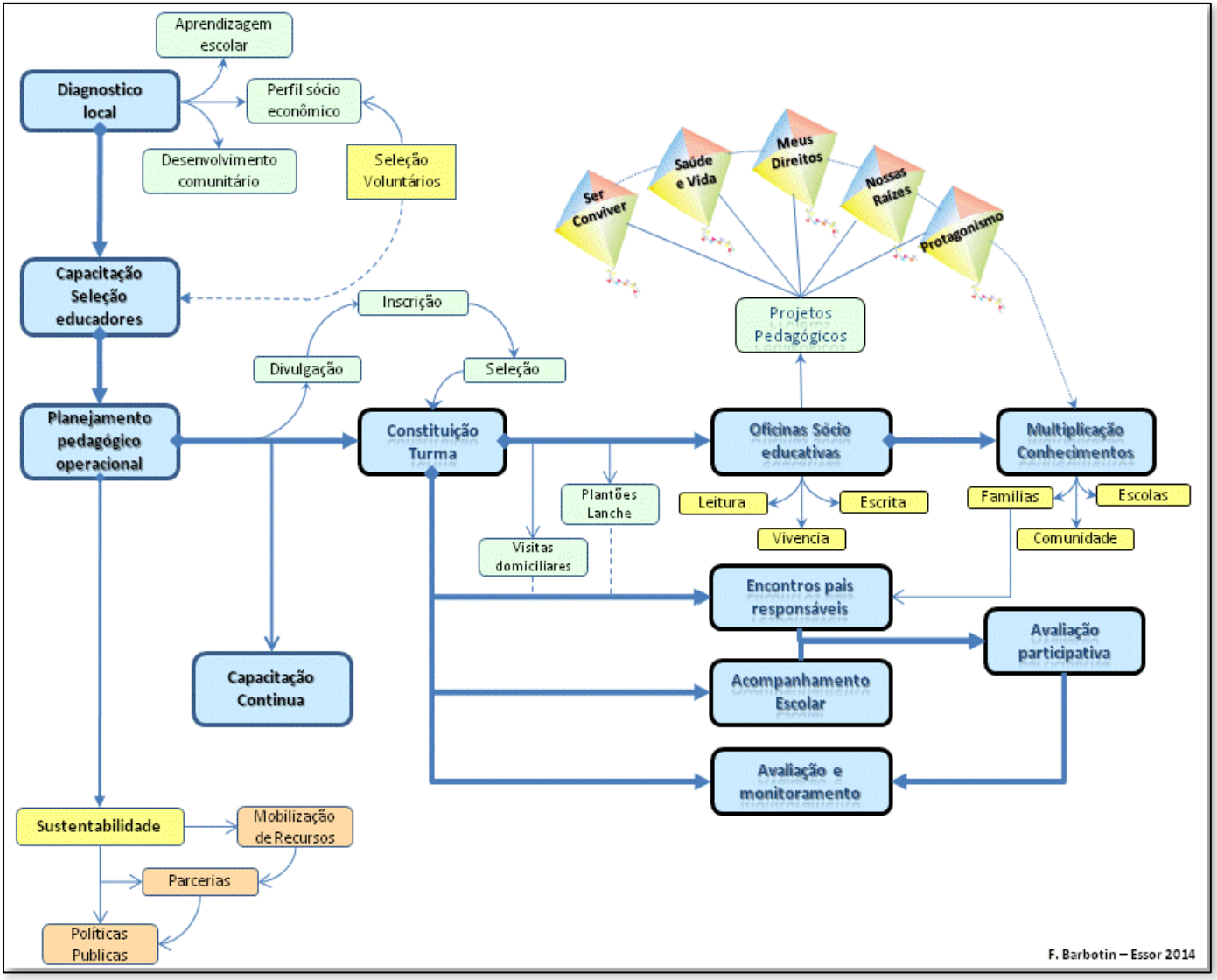
Visitas às escolas

Dia/Escola visitada	Motivo/Encaminhamento

Fatos marcantes

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O fluxograma apresentado a seguir sintetiza as diferentes ações desenvolvidas no Infância Cidadã, demonstrando as relações entre as mesmas.



CRIANÇAS

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo

(Aquarela, Toquinho e Vinicius de Moraes)

As atividades com as crianças são desenvolvidas a partir dos projetos pedagógicos, obedecendo a uma rotina semanal que segue de acordo com o quadro abaixo:

Atividades	2ª.	3ª.	4ª.	5ª.	6ª.
Acolhida, momento de relaxamento	0h10	0h10	0h10	0h10	0h10
Lanche/Recreação	0h20	0h20	0h20	0h20	0h20
Oficinas de linguagem oral e escrita/espaço de leitura	2h30		2h30		
Oficinas sócio-educativas		2h30		2h30	
Oficinas de arte					1h15
Esporte e/ou recreação dirigida					1h15
Total de horas diárias	**3h00**	**3h00**	**3h00**	**3h00**	**3h00**
Total semanal	**15 horas**				

Sobre oficinas temáticas, de letramento, artísticas e esportivas sugere- se que elas sejam práticas e dialogadas, fazendo uso de vídeos, filmes, músicas e momentos de reflexão-ação.

Atividades desenvolvidas com as crianças no âmbito do Infância Cidadã :

Realização de Pré e Pós Testes

- É um instrumento para diagnóstico e avaliação de desempenho e aprendizagem dos conhecimentos adquiridos pelas crianças.
- Objetivo: medir a evolução das crianças em termos de conhecimentos e avaliar a qualidade dos temas trabalhados/abordados durante as oficinas socioeducativas.
- O pré e o pós-teste contêm questões relacionadas aos seguintes projetos pedagógicos: Ser e Conviver, Garantindo Meus Direitos, Saúde é Vida e Valorizando Nossas Raízes.
- Os testes são elaborados por técnicos de educação da ESSOR em conjunto com as equipes de coordenadores e educadores, e são aplicados pelas educadoras durante as oficinas no primeiro e último mês do projeto (início e fim do ano).

Diagnóstico de leitura e escrita

- Objetivo: identificar o nível de desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, servindo de referência para o planejamento das atividades.
- O diagnóstico é elaborado por técnicos de educação em conjunto com os coordenadores e educadores.
- Sua aplicação é individual, sendo realizado três vezes ao ano (início, final do 1º semestre e final do ano) durante a realização das oficinas de leitura e escrita.

DIAGNÓSTICO DE LEITURA E ESCRITA

COMUNIDADE: _____ **TURNO:** _____

TURMA: ☐ **CRIANÇA** ☐ **ADOLESCENTE**

DATA INICIAL: _____/_____/_____ **DATA FINAL:** _____/_____/_____

LEITURA:

SITUAÇÃO	Nº CRIANÇAS			
	INICIAL		FINAL	
	Nº	%	Nº	%
Crianças que leem fluentemente				
Crianças que lêem com dificuldade				
Crianças que não leem				
Total				

ESCRITA:

SITUAÇÃO	Nº CRIANÇAS			
	INICIAL		FINAL	
	Nº	%	Nº	%
Crianças que escrevem fluentemente				
Crianças que escrevem com dificuldade				
Crianças que não escrevem				
Total				

SITUAÇÃO GERAL	Nº CRIANÇAS			
	INICIAL		FINAL	
	Nº	%	Nº	%
Crianças que leem fluentemente				
Crianças que lêem com dificuldade				
Crianças que não leem				
Crianças que escrevem fluentemente				
Crianças que escrevem com dificuldade				
Crianças que não escrevem				
Total				

EDUCADOR RESPONSÁVEL: _____

« Eu achei que a aula nos mostrou como nós devemos lidar com os acidentes da vida e como a gente deve se cuidar »

(Lucas S., 14 anos, Várzea Alegre).

« Estou me sentindo muito importante e feliz, quero que tenha mais eventos para que eu possa falar dos meus direitos e do projeto para outras pessoas »

(Leidjane, 11 anos, Patos).

"Tia, perdi o medo de falar!"

(Camila, 11 anos, Patos).

Projeto Pedagógico: Ser e Conviver

- Objetivo: promover a socialização e integração da criança em seu convívio familiar e social.
- As equipes do projeto avaliam o perfil das crianças e de suas respectivas famílias, aplicando pesquisa familiar, pré-teste, avaliação comportamental, diagnóstico de leitura e escrita.
- São desenvolvidas duas oficinas semanais abordando os seguintes temas: identidade, autoestima, a importância da família, da escola, as diferenças, as profissões, bullying, relações humanas, projeto de vida, preconceito e a árvore genealógica.
- As temáticas são trabalhadas norteadas pelos princípios: amizade, perdão, respeito.
- As estratégias para desenvolver e fortalecer essas temáticas ajudam as crianças a participar melhor das demais ações do Infância Cidadã, como as atividades lúdicas (jogos, brincadeiras), musicalidade, debates, vivências, produção textual, artes, "contação" de histórias, dentre outras.
- Essas atividades ocorrem em espaços cedidos pelas organizações parceiras.

Projeto Pedagógico: Garantindo Meus Direitos

- Objetivo: proporcionar momentos educativos que levem as crianças a reconhecerem os diversos tipos de violência e os mecanismos que garantem seus direitos.
- Essas atividades são desenvolvidas pelos educadores e/ou intervenientes externos convidados.
- Essa ação prevê eleição de uma comissão de Direitos da Criança e Adolescentes (DCA) composta por crianças que estudam mais detalhadamente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), discutem sobre seus direitos e deveres e participam de reuniões nas associações e eventos sobre DCA.
- São desenvolvidas oficinas duas vezes por semana com os seguintes temas: Meu Direito de Ser Criança; História da Infância no Brasil; ECA; Sistema de Garantia DCA; Exploração do Trabalho Infantil; Negligência familiar; Conhecendo e prevenindo os vários tipos de violência contra a criança e o adolescente; Liberdade de Expressão; Discriminação; Papel do Conselho Tutelar.
- Espera-se sensibilizar diversos segmentos a respeito do sistema de garantia dos direitos da criança e adolescentes, e neste sentido, é necessário a parceria com os Conselhos de Direitos e Tutelar dos municípios.
- Essas atividades ocorrem em espaços cedidos pelas organizações parceiras.

Projeto Pedagógico: Saúde é Vida
- Objetivo: promover a construção de conhecimento a partir de orientações práticas sobre higiene e saúde preventiva para as crianças, os adolescentes e seus familiares. - Os temas sugeridos para a realização das oficinas, que ocorrem duas vezes por semana, são: Corpo Humano; Higiene (corporal, mental e bucal); Doenças comuns na infância (viroses); Primeiros Socorros; Vida Sedentária; Educação Alimentar; Sexualidade e Gênero. - Essas atividades são desenvolvidas pelos educadores e/ou intervenientes externos convidados. - É importante para o desenvolvimento dessa ação a participação dos profissionais do Programa Saúde da Família (PSF). - Essas atividades ocorrem em espaços cedidos pelas organizações parceiras.

Projeto Pedagógico: Valorizando Nossas Raízes
- Objetivo: desenvolver junto às crianças e adolescentes a capacidade de compreensão, valorização e visão crítica da sua realidade. - Educadores Comunitários desenvolvem através de oficinas, que ocorrem duas vezes por semana, os seguintes temas: Importância do meio ambiente; História e cultura local; Preparo e cultivo de mudas (horta vertical); Coleta seletiva e reciclagem do lixo; Preservação ambiental, horta vertical; Folclore brasileiro e tradições; Cantigas de rodas, provérbios, trava-línguas, comidas típicas e danças folclóricas. - Para abordar tais temas são utilizadas aulas de campo e "contação" de histórias. - Espera-se uma produção coletiva como fruto dessa ação com uma maquete representando a comunidade local. - Essas atividades ocorrem em espaços cedidos pelas organizações parceiras.

Projeto Pedagógico: Multiplicação de conhecimentos
- Objetivo: promover o protagonismo infantil através da multiplicação dos conhecimentos vivenciados pelas crianças. - As crianças se organizam em grupos e, orientados pelos Educadores Comunitários, planejam e preparam as oficinas de multiplicação que devem ser realizadas nas famílias, com vizinhos e escolas. - Também cabe às crianças identificar as temáticas adequadas para serem desenvolvidas em cada espaço; - Para subsidiar as atividades de multiplicação podem ser confeccionados cartazes, peça teatral, canções educativas, entre outros suportes, que tomam por referência as construções coletivas que aconteceram no âmbito dos demais projetos pedagógicos pelos quais as crianças passaram; - Essas atividades ocorrem nas casas dos familiares, na rua onde moram, nas escolas onde estudam e/ou outros espaços pertinentes.

Oficinas de Arte

- Objetivo: promover a liberdade artística, expressão de sentimentos e emoções.
- Essas atividades são desenvolvidas pelas educadoras e voluntários das associações parceiras.
- As oficinas de arte são desenvolvidas através de aulas expositivas, músicas, dinâmicas, fantoches, dramatizações, pesquisa, aula de campo, recorte, colagem, trabalhos em equipe, exposição dos trabalhos.
- Essas atividades ocorrem uma vez por semana, em espaços cedidos pela comunidade.

Passeios

- Objetivo: oportunizar momentos culturais e de lazer para as crianças.
- Os passeios são organizados pelas Educadoras com o apoio das famílias e voluntários.
- Essas atividades estão relacionadas aos projetos pedagógicos, podendo ser culturais e de lazer.
- Os passeios ocorrem duas vezes ao ano, através de visitas a museus, teatros, conselhos de direitos, parques, jardins botânicos e outros das localidades.

Oficinas de Esporte

- Objetivo: promover o esporte educacional, desenvolvendo capacidades físicas e motoras, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças.
- Essas atividades são desenvolvidas pelas educadoras e voluntários das associações parceiras.
- As oficinas de esporte são desenvolvidas através de atividades de futebol, futsal, vôlei, (fundamentos), carimba, atividades recreativas, gincanas, torneios, alongamentos,
- Essas atividades ocorrem uma vez por semana, em espaços cedidos pela comunidade (praças, campos de futebol, quadras das escolas públicas).

Oficinas de Letramento

- Objetivo: possibilitar a compreensão dos temas tratados nas oficinas, decodificação e grafia de palavras e frases.
- Essas oficinas ocorrem simultaneamente às oficinas temáticas dos projetos pedagógicos, utilizando os temas desses projetos como temas geradores para as atividades de leitura e escrita.
- As estratégias de letramento são as rodas de conversas para a "contação" e o compartilhar de histórias, utilizando recursos como o livro paradidático, história em quadrinhos, gibis, fábulas, contos e poemas.
- Os educadores podem contar com instrumentos elaborados por eles próprios, como o ***Manual de Leitura e Escrita***, que foi confeccionado na VII Capacitação de Educadores[i] e o ***Manual de Recreação***[ii].
- Através do letramento incentiva-se a leitura de textos de vários gêneros: poemas, canções, narrativas, ilustrações, etc.
- Essas atividades ocorrem em espaços cedidos pelas organizações parceiras.

Avaliação comportamental
- Objetivo: diagnosticar e avaliar a evolução comportamental das crianças, nos aspectos da identidade, autonomia e socialização. - A avaliação é elaborada por técnicos de educação em conjunto com os coordenadores e educadores. - Os educadores observam as ações e atitudes das crianças durante o primeiro mês do projeto dando seu parecer nos aspectos sobre identidade, autonomia e socialização das crianças. - A avaliação é aplicada três vezes no ano (início, fim do 1º semestre e fim do ano) durante as atividades socioeducativas.

Avaliação Comportamental 2012	ACOMVA		ASDP		EBE		ADEIS		GERAL	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
Identidade e autonomia (concentração, expressão de necessidades e emoções, compreensão de limites, independência, cuidados com seus pertences e organização com o ambiente).										
Suficiente	48%	95%	5%	60%	41%	88%	65%	90%	40%	83%
Precisa Melhorar	37%	4%	31%	32%	47%	10%	18%	10%	33%	14%
Insuficiente	16%	1%	64%	8%	12%	2%	17%	0%	27%	3%
Socialização (Respeita as regras do grupo, colabora, supera bem as perdas, é assíduo e pontual, expressa opiniões, pede explicações e informações).										
Suficiente	49%	95%	9%	66%	50%	94%	49%	94%	39%	87%
Precisa Melhorar	35%	5%	38%	29%	43%	6%	22%	6%	35%	12%
Insuficiente	16%	0%	53%	5%	7%	0%	29%	0%	26%	1%

FAMÍLIA

Papai, Mamãe, Titia
Família ! Familia !

(Titãs)

Objetivo: orientar sobre a importância do acompanhamento da família na vida dos filhos, principalmente, o emocional e na

- escola; incentivar e valorizar a participação da família no acompanhamento e apoio nas atividades do projeto; falar sobre os temas trabalhados e sobre situações verificadas no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças.
  As visitas domiciliares são realizadas de forma sistemática durante todo o ano, pelos Educadores Sociais;
- Existem as visitas iniciais de sensibilização e mobilização, e depois aquelas mais focadas quando algum problema
- específico, envolvendo a criança, precisa ser solucionado.

Objetivo: ampliar os conhecimentos dos pais sobre as temáticas que são trabalhadas nos diferentes projetos pedagógicos

- com as crianças e envolvê-los no acompanhamento de seus filhos.

- Os encontros são realizados a cada dois meses, em espaços cedidos pelas comunidades, e são facilitados pelos Educadores Sociais.
- Esta é uma forma de envolver as famílias no projeto e nas ações das escolas.

Plantão do lanche

- Objetivo: favorecer a participação e colaboração das famílias nas atividades cotidianas do projeto.
- O Plantão do Lanche é realizado pelas famílias das crianças (as mães, irmãs, tias, avós e pais).
- Operacionalmente existe um calendário mensal dos plantões que estabelece qual dia da semana é destinado a cada família.
- As famílias seguem o cardápio da semana e, além de prepararem o lanche, se responsabilizam pela organização da cozinha.
- O plantão do lanche é realizado no espaço cedido pela associação para as demais atividades.

"Depois que eu participei da oficina de Direito da Criança e Adolescnte (DCA) , mudou totalmente o meu conceito. Antes eu achava que minha filha não precisava vir para o projeto, pois antes ela tinha que ficar com sua irmã para eu ir trabalhar e depois eu acho que o melhor lugar para minha filha é no projeto".
(Lucimeire, mãe de Antônia – Várzea Alegre)

ESCOLA

Escola, familia, comunidade
Tripé para uma educação de qualidade

Escola sem a familia,
Escola sem a comunidade
Não é escola de qualidade

Rodas de Diálogo com Gestores e Professores

- Objetivo: discutir o processo de aprendizagem e socialização das crianças, bem como a participação das famílias nas escolas.
- As rodas de diálogo são facilitadas pelas educadoras e coordenadoras locais.
- Elas ocorrem duas vezes por ano através de encontros nos quais os participantes falam sobre suas vivências e sugestões de melhoria para o tema proposto na roda de diálogo.
- Essas atividades são desenvolvidas nas escolas parceiras da comunidade.

Participação em planejamentos e avaliações

- Objetivo: promover a interação dos professores das escolas parceiras e educadores do projeto na melhoria da qualidade das atividades aplicadas.
- Os planejamentos e as avaliações ocorrem com os coordenadores locais, educadores e representantes das escolas parceiras.
- Operacionalmente, a partir de encontros, são construídos coletivamente o plano de ação e um calendário anual de atividades, bem como interagem com sugestões e propostas de melhoria das ações.
- O planejamento e o calendário anual são construídos no início do ano e as avaliações são realizadas trimestralmente.
- Sistematicamente, as educadoras participam dos planejamentos das escolas.
- Essa atividade ocorre nas escolas parceiras da comunidade.

Acompanhamento cognitivo e comportamental

- Objetivo: analisar o nível de aprendizado e desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças.
- O acompanhamento cognitivo e comportamental é realizado pelas Educadoras a partir das atividades socioeducativas (nas quais são aplicados os instrumentos avaliativos) e através de acompanhamento mensal junto às famílias e professores das escolas onde as crianças estudam.
- A avaliação é aplicada três vezes por ano (inicio, fim do 1º semestre e fim do ano), mas o acompanhamento e monitoramento é cotidiano.

"É muito bom o apoio que o projeto dá na leitura e escrita das crianças, pois minha aluna Nara Raquel melhorou muito. No início do ano suas notas eram baixas e agora melhoraram e ainda apresenta todas as tarefas, que antes não fazia."
(Luciana, essora da Escola Dr. Pedro Sátiro - Várzea Alegre)

EDUCADORES

"Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende."

Guimarães Rosa

A implementação da ação passa pela capacitação de uma Rede de Educadores locais composta por pessoas selecionadas na própria comunidade ou adjacências, com ensino fundamental completo, vocação e habilidades para desenvolver ações educativas e sociais junto a crianças, adolescentes e seus familiares.

A seleção dos educadores ocorre concomitantemente ao processo de capacitação que, através de uma pedagogia interativa, possibilita identificar nos participantes as diversas habilidades técnicas e comportamentais requisitadas.

Ao final do processo de formação, os educadores são selecionados de modo coletivo pelas lideranças comunitárias e coordenações do projeto.

Princípios para capacitação

Educação pelos pares ;
Valorização das vivências individuais e coletivas ;
Simulação dos processos ;
Participação voluntária;
Envolvimento e certificação do parceiro local.

Capacitação Pedagógica
▪ Objetivo: motivação dos educadores, ampliação dos conhecimentos, o intercâmbio entre as equipes e melhor apropriação dos objetivos e metas da Rede Infância Cidadã. ▪ As capacitações são facilitadas pela Coordenadora e Assistente de Coordenação do Infância Cidadã, acontecendo duas vezes por ano, em uma das cidades onde o projeto se desenvolve, permitindo a participação dos educadores das outras cidades. ▪ As capacitações acontecem durante uma semana, sendo discutidos temas e realizadas vivências de acordo com a necessidade apresentada durante o semestre. (ver anexo)
Grupos de estudo
▪ Objetivo: facilitar a abordagem das oficinas temáticas e aprofundar temas relacionados aos projetos pedagógicos, além de permitir a motivação dos educadores. ▪ Os grupos de estudo são desenvolvidos bimestralmente pelas coordenações locais junto com suas equipes. ▪ Além de grupos específicos, é estimulada a participação em eventos que possam contribuir para a formação das equipes. ▪ As coordenações e educadores definem previamente um tema, realizam pesquisa sobre o assunto e realizam o grupo de estudos.

Planejamentos
▪ Objetivo: orientar os educadores sobre a melhor maneira de utilizar as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento da proposta pedagógica. ▪ Os planejamentos são realizados pela coordenação e educadores. ▪ Existem dois tipos de planejamentos: anual voltado para os projetos pedagógicos; e mensal voltados para os planos de aulas das oficinas (socioeducativas, letramento, artes e recreação). ▪ A equipe local se reúne, na sede das associações parceiras, e com base nos projetos pedagógicos, definem as estratégias de atuação junto às crianças.
Avaliações
▪ Objetivo: discutir os avanços e fragilidades no processo de desenvolvimento sociocognitivo das crianças, bem como a interação das famílias e escolas no projeto. ▪ As avaliações são realizadas mensalmente, nas reuniões de equipe local e planejamentos. Elas também ocorrem trimestralmente e anualmente com a participação dos parceiros. ▪ Esse é um processo constante e sistemático, que ocorre através de reuniões onde são apresentados e socializados os avanços e dificuldades, deixando espaço para discutir estratégias de melhoria no andamento das atividades.

PLANO DE ATIVIDADE SEMANAL ___/_/____a _____/__/_

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
DATA	/	/	/	_/	/
PROJETO	SAÚDE É VIDA				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Promover boas práticas de higiene corporal e mental. - Conhecer o corpo humano e trabalhar questões de gênero e sexualidade. - Favorecer o conhecimento sobre noções básicas de primeiros socorros, diminuindo assim, os acidentes domésticos				
CONTEÚDO					
ESTRATÉGIA					
RECURSOS MATERIAIS					
DURAÇÃO AULA					

Anotações Importantes:

Educadora responsável:_____Data:__/__/__.

RESULTADOS

No percurso de quatro anos o Infância Cidadã alcançou resultados significativos na vida das crianças, famílias, educadores, associações e escolas envolvidas. Os quadros que seguem resumem o que foi possível alcançar a cada ano no projeto.

RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS			
	2009	2010	2011	2012
85% das crianças melhoram seus conhecimentos sobre as boas práticas de higiene e de saúde, reduzindo assim os casos de doenças.	**90%** 84%: Várzea Alegre 96%: Patos	**88,5%** 77%: Várzea Alegre 100%: Patos 74%: João Pessoa 49%: Manaus.	**84%** 90%: Várzea Alegre 70%: Patos 87%: João Pessoa 90%: Manaus	**89%** 88%: Várzea Alegre 95%: Patos 86%: João Pessoa 85%: Manaus
80% das crianças capazes de identificar as diferentes formas de violências e conhecer os seus direitos.	**94%** 91%: Várzea Alegre 97%: em Patos	**90%** 80%: Várzea Alegre 100%: Patos 77%: João Pessoa 63%: Manaus	**89%** 93%: Várzea Alegre 79%: Patos 88%: João Pessoa 94%: Manaus	**91%** 94%: Várzea Alegre 96%: Patos 83%: João Pessoa 89%: Manaus
50% das crianças melhoram seu nível de leitura e escrita, bem como seu aproveitamento escolar.	**40%** 59% : Várzea Alegre 22%: Patos	**35,5%** 52,5%: Várzea Alegre 18,5%: Patos 21,5%: João Pessoa 13%: Manaus.	**34%** 23%: Várzea Alegre 41%: Patos 46%: João Pessoa 25%: Manaus	**40%** 27%: Várzea Alegre 38%: Patos 43%: João Pessoa 52%: Manaus
70% dos pais participam do acompanhamento das atividades dos seus filhos e ampliando seus conhecimentos na garantia dos direitos da criança.	**55%** 73%: Várzea Alegre 36%: Patos	**66%** 62%: Várzea Alegre 70%: Patos 43%: João Pessoa 56%: Manaus.	**65%** 74%: Várzea Alegre 67%: Patos 61%: João Pessoa 59%: Manaus	**70%** 66%: Várzea Alegre 76%: Patos 61%: João Pessoa 75%: Manaus

O alcance satisfatório dos resultados ocorre através do desenvolvimento qualitativo das atividades planejadas.

Ainda em termos quantitativos, o quadro a seguir apresenta quantas famílias foram alcançadas através das ações do Infância Cidadã, apresentando de modo detalhado o percentual de participação dessas famílias em atividades como visitas, encontros e plantões.

AÇÕES	RESULTADOS ALCANÇADOS		
	2010	2011	2012
Número de Famílias	**236**	**418**	**403**
% de Famílias Visitadas	**83%**	**89%**	**97%**
% de Famílias nos encontros	**58%**	**65%**	**70%**
% de Famílias nos Plantões	**47%**	**68%**	**72%**
Média de Participação das Famílias	**42%**	**54%**	**60%**

Através das atividades de Multiplicação de Conhecimentos as crianças sensibilizam as pessoas que as cercam diariamente em casa, na escola, na comunidade. O quadro ao lado apresenta o número de sujeitos alcançados através do protagonismo infantil.

AÇÕES DE MULTIPLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PELAS CRIANÇAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	2011	2012
Nº de Famílias atingidas	377	217
Nº Escolas atingidas	19	26
Nº de Professores atingidos	79	95
Nº de alunos atingidos	2.900	2.076
Nº Total de pessoas atingidas	**4.634**	**3.473**

A parceria com as escolas é de fundamental importância para superar as principais dificuldades de aprendizagem e socialização das crianças e adolescentes beneficiários do projeto. Por essa razão, mensalmente, as educadoras realizam acompanhamento nas escolas, onde conversam e discutem com os professores, as principais soluções para as dificuldades encontradas na vivência das crianças e adolescentes. O quadro a seguir mostra os resultados quantitativos dessa ação:

AÇÕES	RESULTADOS ALCANÇADOS		
	2010	2011	2012
Nº de escolas visitadas	18	27	19
Nº de gestores atingidos	14	25	20
Nº de professores atingidos	65	81	71
Nº de alunos atingidos	916	2.900	2.076

De modo mais amplo, no decorrer de quatro anos, o projeto alcançou resultados importantes também no que se refere ao desenvolvimento institucional das organizações envolvidas, uma vez que estas puderam fortalecer os três pilares de sua sustentatibilidade: técnica, política e financeira[v]. Estes resultados podem ser visualizados no quadro que segue.

RESULTADOS INSTITUCIONAIS			
2009	**2010**	**2011**	**2012**
A aprovação do projeto pelos Conselhos de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes de cada município beneficiado. Parceria firmada com o HSBC potencializaram os resultados e as ações desenvolvidas pelo projeto. Melhoria da capacidade de elaboração de projetos pelos parceiros. Maior participação em espaço de controle dos direitos da Criança e Adolescente nos municipios (CMDCA).	Aprovação do projeto do Infância Cidadã da ACOMVA pela Petrobras e pela Criança Esperança. Aprovação do projeto do Infância Cidadã da ADEIS pelo PNUD. Melhoria da capacidade de elaboração de projetos pelos parceiros. Criação da Rede Infância Cidadã.	ESSOR se tornou membro dos Fóruns DCA e FEPETI e dos Conselhos de Direito da Criança e Adolescente de Patos e João Pessoa. A participação no Seminário Internacional de Mobilização Social pela Educação, realizado em Fortaleza, permitiu um contato com o MEC e com outras organizações que atuam na área da educação. Melhoria da capacidade de elaboração de projetos pelos parceiros. Envolvimento das instituições na elaboração dos planos sobre direitos da criança e adolescentes a nível estadual e federal através dos conselhos e conferências de educação. Participação de uma avaliação sobre ações educativas de ESSOR no Brasil e Moçambique finaciado pela AFD.	Fortalecimento da parceria com o Programa Mais Educação do MEC nos municípios de Patos e João Pessoa resultou numa parceria com escolas. As atividades passaram a ser desenvolvidas no espaço das escolas em articulação com o "Mais Educação". Mobilização Social pela educação em Patos atingiu 9 escolas do município. Mobilização Social pela educação em João Pessoa atingiu 2 escolas, 3 associações. Melhoria da capacidade de elaboração de projetos pelos parceiros. Elaboração e aprovação através da União Européia de um Projeto Plurianual " Movendo Cidadania" em 6 municipios de 2 estados.

APRENDENDO COM O INFÂNCIA CIDADÃ

BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS

A trajetória de quatro anos atuando nas problemáticas que atingem crianças de municípios do Norte e Nordeste do Brasil permite um processo de aprendizado. Neste sentido, é possível, paras as organizações que compõem a Rede Infância Cidadã apontarem aspectos positivos, que se constituem em **boas práticas** do projeto e que devem ser conservados, bem como dificuldades enfrentadas e que se constituem em **lições aprendidas**.

A seguir expõe-se a síntese de diversas avaliações realizadas no âmbito do Projeto Infância Cidadã permitindo identificar aspectos que devem ser considerados em projetos que visam contribuir para resolução das problemáticas que afligem a infância, bem como aspectos que precisam ser evitados, objetivando uma ação mais eficaz e eficiente.

PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DAS ÁREAS
BOAS PRÁTICAS
Pesquisa socioeconômica das áreas envolvendo voluntários locais permitindo aos mesmos conhecerem a realidade local (família, crianças, adolescentes, lideranças) ; Mobilização dos atores locais para atuar nas áreas mais carentes e disponibilização de espaços ; Articulação com as escolas para identificar o nível de aprendizagem das crianças.
LIÇÕES APRENDIDAS
Necessidade de mais tempo para identificação das comunidades: diminui a limitação do envolvimento e compreensão dos atores locais (lideranças, poderes públicos, conselhos...).
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES
BOAS PRÁTICAS
Capacitação inicial e contínua de educadores através de grupos de estudos temáticos e formações pedagógicas. Planejamento participativo envolvendo lideranças, escolas, conselhos de direitos permite compreensão coletiva da proposta. Para a democratização das informações é importante articular e envolver os serviços públicos nas atividades desenvolvidas. Locais da atuação devem situar-se próximos das famílias tornando-se ponto de referência. Visitas domiciliares sistemáticas geram vínculos de confiança e compromisso no desenvolvimento das ações e permitem ampliar a participação dos homens (pais) nas atividades. O processo de seleção participativa e consensual deve focar em crianças em situação de vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem e de socialização. Articulação mensal junto às escolas para monitoramento e avaliação possibilita uma maior integração entre escola e família, ao mesmo tempo permite maior valorização da escola na comunidade. Co-participação dos pais nos encontros e plantão dos lanches possibilita maior compromisso com a educação das crianças. Protagonismo para multiplicação dos conhecimentos junto às famílias, comunidades e escolas. Rodas de Diálogo junto aos atores locais são importantes para identificar e implementar melhorias na educação e convivência familiar e comunitária. Grupos de estudo sobre ECA junto aos conselhos são importantes para a formação da equipe como um todo. Envolvimento e compromisso dos conselhos tutelares nas comunidades no monitoramento e avaliação das ações do projeto.
LIÇÕES APRENDIDAS
Articulação de parcerias locais após implementação da ação limita a co-responsabilidade e a busca coletiva de alternativas para superar as fragilidades educacionais encontradas. O envolvimento e compromisso dos atores locais na concepção e implementação garante maior sustentabilidade da ação e sua interação com as políticas públicas. Fragilidade institucional das lideranças comunitárias legítimas limita o diálogo junto ao poder público, controle social das políticas públicas e sustentabilidade do projeto.

PROCESSO DE ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS
BOAS PRÁTICAS
▪ Metodologia interativa e lúdica permitiu melhorias no processo de aprendizagem e protagonismo do Programa do Governo Federal Mais Educação (experiências de Patos-PB). ▪ Diálogo interativo junto aos poderes públicos permitiu agregar abordagens pedagógicas. ▪ Percepção da evolução das Políticas Públicas no âmbito da educação, uma vez que estas se abriram para uma associação com o projeto, agregando abordagens pedagógicas e de convivência familiar e escolar complementares. ▪ Articulação com o Programa Mobilização Social pela Educação do MEC legitimou as ações locais de mobilização e agregou novos parceiros ao projeto, assim como fortaleceu a participação das famílias na escola de forma mais direta.
LIÇÕES APRENDIDAS
▪ Participação atrasada nos espaços coletivos sobre o Sistema de Garantia dos Direitos (CMDCA, FDCA, FEPETI) dificultou uma maior mobilização e integração com políticas públicas e uma atuação em rede. ▪ Ausência de conhecimento dos gestores sobre as políticas publicas voltadas para a infância limita o diálogo junto aos poderes públicos e conselhos de direitos.

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE EDUCADORES
BOAS PRÁTICAS
▪ Sistema de gestão e monitoramento valorizando os aspectos humano e profissional, e investindo na qualificação profissional de educação .
LIÇÕES APRENDIDAS
▪ Necessidade de reformulação dos instrumentos de monitoramento para uma melhor adequação às habilidades dos educadores e maior integração para atuação institucional;

PROCESSO DE MONITORAMENTO
BOAS PRÁTICAS
▪ Sistemática de encontros locais e coletivos possibilita monitorar e identificar boas práticas e lições aprendidas. ▪ Busca de inovações anuais permite adequar o projeto às realidades locais e à evolução das políticas públicas. ▪ Difusão e discussão dos resultados juntos aos atores locais e às famílias contribuem para a sustentabilidade e mobilização social para educação de qualidade e para o aumento da demanda comunitária e pública.
LIÇÕES APRENDIDAS
▪ Necessidade de ampliar a qualificação dos gestores das OSC parceiras em temas sobre gestão e mobilização financeira. ▪ Ausência de estratégias e meios para sustentabilidade institucional e financeira da Rede Infância Cidadã.

Estudo de Caso: Infancia Cidadã Versus "Mais Educação"

(Patos PB - Secretaria Municipal de Educação, ASDP, ESSOR)

Infância Cidadã / Mais Educação

Iniciativa privada em rede da Sociedade Civil 2009-2014

> Combater analfabetismo funcional e melhorar convivência familiar, comunitária e escolar

- ✓ Na comunidade
- ✓Crianças 7 a 12 anos de famílias socialmente vulneráveis com di?culdades de aprendizagem sócio cognitivo com criança
- ✓ Rede de educadores comunitários
- ✓ Articulação junto as escolas
- ✓ Convivência familiar e comunitária
- ✓ Letramento, leitura, socialização, protagonismo, direitos, cidadania

Mais educação
Iniciativa pública 2008-2020

- **➢Induzir Educação Integral e melhorar IDEB**

- ✓Na escola pública com baixo IDEB
- ✓Crianças e adolescentes de 7 a 15 anos dos programas sociais públicos
- ✓Ações culturais e esportivas complementares a educação formal.
- ✓Educadores externos
- ✓Atividades ocupacionais no contra turno escolar sem vinculo com aprendizagem cognitivo

Infância Cidadã / Mais Educação

- ➢ Ações complementares;
- ➢ IC valorizado e reconhecido pelos gestores escolares;
- ➢ Duplicidade de serviços para as famílias;
- ➢ Recursos públicos para ações recreativas e estruturas físicas apropriadas
- ➢ Limitações pedagógicas nas atividades recreativas;
- ➢ Garantir controle social (Famílias, conselhos);
- ➢ Responsabilizar o poder público

- ➢ **Dialogo com poder público:**
  - ➢ Valorização das ações, metodologia e resultado das iniciativas;
  - ➢ Identi?cação das de?ciências e proposta de alternativas;
- ➢ **Integração das ações na escola:**
  - ➢ Planejamento , monitoramento e avaliação participativo;
  - ➢ Envolvimento dos responsáveis e lideranças locais
  - ➢ Organização dos recursos;

- ➢ **Maior integração Escola / família:**
  - ➢ Visita domiciliar dos professores
  - ➢ Participação escolar dos responsáveis ;
- ➢ **Interação pedagógica nas atividades recreativas;**
- ➢ **Melhoria do pior IDEB do município;**
- ➢ **1ª. Escola autorizada a implementar educação Integral no município;**
- ➢ **Diminuição dos custos do IC (-70%)**
- ➢ **Maior numero de crianças bene?ciadas (60 para 120).**

Infância Cidadã / Mais Educação

Principais ensinamentos

- ➢ Aprimorar os **conhecimento sobre políticas públicas** (?nalidade, implementação, gestão, especi?cidades locais):
  - ✓ Grupo de estudos;
  - ✓ Participação e representação nos espaços públicos de discussão sobre as políticas públicas (Conselhos, Conferencias temáticas...)
- ➢ **Valorização e visibilidade das ações** perante ao poder público, enfatizando:
  - ✓ resultados alinhados com política publica;
  - ✓ Valores agregados a ação pública;
- ➢ **Ser proativa no dialogo com poder público** identi?cando os canais de comunicação apropriados;
- ➢ Saber **compartilhar de?ciências identi?cadas** e **buscar alternativas viáveis de forma participativa** para os atores envolvidos;
- ➢ Implementar **sistemática de planejamento, monitoramento participativo**

Infância Cidadã / Mais Educação

Desdobramentos

- ➢ **Multiplicação** da abordagem em outros territórios e outras temáticas;
- ➢ Fortalecimento das **relações de parcerias locais**
- ➢ **Parceria com o MEC** (Programa de Mobilização social pela Educação);
- ➢ Otimização dos **recursos técnicos e ?nanceiros**;
- ➢ **Rede** de atores locais públicos e sociedade civil
- ➢ Maior legitimidade perante aos atores que atuam pelo **controle social** das políticas públicas agregando novas abordagens na **elaboração e implementação**;
- ➢ **Educação de qualidade** para crianças e adolescentes socialmente vulneráveis

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O enfrentamento das problemáticas que atingem crianças e adolescentes no Brasil carece de uma ação coletiva e articulada entre diversos atores da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada. Essa é a primeira consideração possível que se constrói a partir da experiência do projeto **Infância Cidadã**. Nesse sentido, a constituição da Rede Infância Cidadã é uma solução encontrada para envolver esses diferentes atores **numa ação integrada e sinérgica em prol da garantia dos direitos das crianças e adolescentes**.

A experiência aqui compartilhada permite evidenciar como ações que se iniciaram de modo pontual foram se expandindo e agregando outros atores fundamentais para que pudessem influir não somente no cotidiano daquelas crianças atendidas diretamente pelo projeto nas comunidades envolvidas, mas que, além disso, pudessem impactar o pensamento sobre as políticas públicas que se direcionam para a infância e juventude brasileira.

Tal forma de agir, ainda encontra desafios importantes a serem considerados pelas organizações da sociedade civil, como por exemplo, a necessidade de conhecer as políticas públicas existentes, compreender como as mesmas estão se desenvolvendo e qual o lugar da sociedade civil nessa arena. Nesse sentido, é importante considerar que o Brasil deu passos importantes no que se refere a desenvolver políticas públicas que se direcionam para a infância e juventude, no entanto, no processo de idealização, implementação e controle social das mesmas nem sempre apresenta um espaço legítimo para a participação da sociedade civil. Uma conseqüência de tal fato é o descompasso entre aquilo que é idealizado, a realidade e a execução das políticas.

Além de considerações mais estruturais sobre como se faz, implementa e controla as políticas públicas, é possível destacar alguns desafios que dizem respeito ao próprio fazer das ações voltadas para as crianças e adolescentes. Nesse sentido, é importante **dedicar o tempo suficiente para a identificação e o diagnóstico comunitário**, ação muito relevante para o envolvimento dos atores locais e a geração de uma co-responsabilidade pelas ações desenvolvidas. **A capacitação contínua de**

educadores comunitários é outra ferramenta de extrema importância para uma efetividade das ações, isso porque implica não somente em ampliar conhecimentos técnicos sobre os temas tratados, mas também desenvolver novas estratégias de resolução dos problemas encontrados no decorrer das ações. **As visitas domiciliares** se constituem numa estratégia importante para garantir um maior envolvimento das famílias nas ações do projeto e, ao mesmo tempo, gerar um maior empoderamento em relação aos seus direitos.

No que diz respeito a gerar as condições necessárias para participar do processo de idealização, implementação e controle social das políticas públicas voltados para a infância e juventude, é possível considerar a necessidade de investimentos no fortalecimento das lideranças comunitárias, para que as mesmas possam ocupar de modo efetivo os espaços legítimos de participação cidadã. Esse fortalecimento passa por questões de ordem técnica, ou seja, diz respeito a munir as organizações comunitárias de base com ferramentas que tornem os trabalhos mais efetivos, possibilitando uma sustentabilidade técnica de suas ações, o que trará resultados positivos do ponto de vista também da sustentabilidade financeira, uma vez que estas instituições terão mais condições de mobilizar os recursos necessários para a realização de suas ações. Também é preciso investimentos no aspecto da sustentabilidade política, promovendo um processo de amadurecimento em torno da compreensão sobre as políticas públicas, e isso representa, por exemplo, viabilizar a participação das lideranças comunitárias em eventos que ocorrem não somente em seus municípios, mas também em outros espaços de discussões das políticas públicas.

Por fim, importa notar que, através do Infância Cidadã foi possível a constituição do Projeto Movendo Cidadania que considera as boas práticas e lições aprendidas na experiência aqui relatada e busca enfrentar os desafios aqui expostos, buscando ampliar o impacto positivo das ações sobre as vidas das crianças e adolescentes envolvidos e as políticas públicas direcionadas a elas.

Prof. Dra Maria Angeluce S. Peronico,
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar gostaríamos agradecer a tod@s que acreditaram na proposta do Infância Cidadã e que se dedicaram para tornar essa iniciativa coletiva uma referência no processo de aprendizagem social e cognitivo de mais de 1.500 crianças e adolescentes em situação de grande vulnerabilidade social, junto aos familiares e uma rede educadores, profissionais de educação e múltiplos atores dos municípios.

Tambem agradecer especialmente Denise Andrade, coordenadora do setor educação de ESSOR no Brasil por ter assumida a responsabilidade de implementar e acompanhar esse processo desde 2009 e junto a Rosangela Santos, assistante de coordenação Educação de ESSOR no Brasil, a apartir de 2011, tornar essa experiencia um espelho para integração social, familiar e escolar das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social nos paises de atuação de ESSOR.

O infância Cidadã, idealizado no Brasil em 2008, baseou sua metodologia num conjunto de saberes acumulados desde 1992 pela ESSOR e seus parceiros a partir da qual agregou-se um olhar crítico e construtivo contínuo sobre a evolução dos processos educativos no Brasil e das realidades sócioeconômicas das populações socialmente vulneráveis. A associação dos diversos atores e profissionais envolvidos nas questões educacionais e dos direitos da criança e adolescente nesse processo proporcionou uma dinâmica de reflexão/ação e possibilitou tornar o Infância Cidadã um projeto dinâmico em constante evolução. Junto as associações parceiras. ESSOR implementou uma estratégia de diálogo cujos membros dos conselhos, fóruns, dos órgãos públicos, do setor acadêmico e sociedade civil tiveram um contribuição significativa no desenvolvimento do Infância Cidadã. Essa sistematização organizada pela Pra. Dra Maria Angeluce S. Peronico da UFPB é o fruto dessa trajetória coletiva onde cada um desses protagonistas encontrará sua marca.

Também o Infância Cidadã não teria saido da reflexão sem a mobilização e compromisso firmado por uma rede de contribuidores: Empresas e doadores locais que acreditaram no seu impacto na melhoria da qualidade de vida do seu município e sua região; Voluntários e estagiárias que dedicaram seus saberes e

tempo nas atividades; Doadores e financiadores, públicos, particulares ou privados, da França ou do Brasil, que entenderam que as desigualdades sociais no Brasil, no contexto desse trabalho e particularmente nas regiões abrangidas pelo projeto necessitam ser enfrentadas e por fim a Agência Francesa de Desenvolvimento cujo apoio viabilizou a presente sistematização acreditando na sua importância para geração contínua de saberes e fazeres.

Em nome de ESSOR, ACOMVA, ASDP, EBE, ADEIS, as crianças e adolescentes participantes, assim como seus familiares, agradecemos a Tod@s que contribuíram a tecer essa rede de solidariedade e saberes em prol de uma educação de qualidade e da garantia dos direitos da criança e adolescente em situação de risco social nas regiões mais afetadas pela pobreza no Brasil.

Frédéric Barbotin,
Coordenador de ESSOR no Brasil

Obrigado!
Merci!

ATORES INSTITUCIONAIS DO INFÂNCIA CIDADÃ

Associação Comunitária de Várzea Alegre: Rua Gonçalves Dias, 161 – Centro – CEP: 63.540-000 - Várzea Alegre – CE
Telefone: +55 (88) 3541-1865
E-mail: acomva@hotmail.com

Associação para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável: Rua 8, número 13, Quadra S, Conjunto Flores II. Bairro Alvorada I – CEP: 69.043-140 Manaus – AM
Telfax +55 (92) 3656-5971 - adeis@adeis.org.br

Ação Social Diocesana de Patos: Rua João Soares, 437 - Bairro Brasília - CEP: 58.700.450 - PATOS - PB
Telefax.: +55 (83) 3423.2206 - E-mail: propac@uol.com.br
http://asdppropac.blogspot.com.br/

Entidade Beneficente Evangélica: Rua Jonathas Careca, s/nº Comunidade São Rafael – Castelo Branco III – João Pessoa PB

Brasil:
Av. José Serrano Navarro, 240 – Castelo Branco III – CEP: 58050-580 – João Pessoa – Paraíba.
TelFax: +55 (83) 3235-8574
essorbrasil@essorbrasil.org. -
http://essornobrasil.blogspot.com.br/
https://www.facebook.com/essornobrasil?ref=hl

França:
92, rue de la Reine Astrid 59700 Marcq em Baroeul –
Tel: 0320830415 email: essor.contact@free.fr site:
http://www.essor-ong.org/
http://lesnouvellesdessor.solidairesdumonde.org /

APÊNDICES

PROJETO INFÂNCIA CIDADÃ

Ficha de Pesquisa Familiar

Criança/Adolescente

Endereço:

Data:

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Quem é o entrevistado:
( ) Pai ( ) Mãe ( ) Filho ( ) Filha
( )Avô/Avó ( ) Outro _____

2. Idade
( ) Até 18 anos ( ) De 18 a 29 anos
( ) De 30 a 59 anos ( ) Mais de 60 anos

3. Sexo
( ) M ( ) F

4. Estado civil do entrevistado:
( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Divorciado ( ) Viúvo
( ) Mora com companheiro/a ( ) Outro_____

5. Tempo na comunidade
( ) Até 1 ano ( ) De 1 a 3 anos
( ) De 3 a 6 anos ( ) Mais de 6 anos

6. Onde morava antes:
( ) Outra comunidade
_____
( ) Zona rural
( ) Outra zona urbana
_____
( ) Mesma comunidade

7. Escolaridade
( ) Alfabetizado ( ) Não Alfabetizado
( ) Ens. Fundamental incompleto ( ) Ens. Fundamental completo ( ) Ens. Médio completo ( ) Ensino Médio incompleto
( ) Ens. Superior completo ( ) Superior incompleto
( ) Outro _____

8.Trabalha (atividade que gere renda)
( ) SIM ( ) NÃO ( )
( ) Aposentado

9. Tipo de vínculo empregatício
( ) Autônomo ( ) Atividade contínua sem carteira
( ) Carteira Assinada ( ) Atividade temporária sem carteira assinada

10. Ramo de Atividade
( ) Construção Civil ( ) Empregado/a doméstico/a ( ) Segurança ( ) Comércio ( ) Mecânico ( ) Artesanato ( ) Serviços Gerais ( ) Agricultura ( ) Alimentação ( ) Beleza ( ) Servidor Público ( ) Indústria ( ) Outro
_____

MORADIA

11. A casa é ...
( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( ) Outro _____

12. Tem Título de Posse?
( ) SIM ( ) NÃO

13.Tipo de moradia
( ) Alvenaria ( ) Madeira ( ) Taipa ( ) Mista ( ) Outro _____

14. Número de cômodos

15. Infraestrutura da casa *(perguntar todas)*
( ) Banheiro ( ) Reservatório de água ( ) Fossa ( ) Piso Cimento
( ) Piso Cerâmica ( ) Piso terra ( ) Piso Madeira ( ) Água/CAGEPA
( ) Água/GATO ( ) Energia/SAELPA ( ) Energia/Gato. ( ) Outro _____

16.Eletroeletrônicos *(perguntar todas)*
( ) Televisão ( ) Fogão a Gás ( ) Aparelho de som ( ) Geladeira ( ) Telefone fixo
( ) Telefone Celular ( ) Micro computador ( ) Aparelho DVD ( ) Outro _____

FAMÍLIA

17. Quantas famílias moram na residência ( )

18. Total de moradores ( )

19. Nº de residentes na casa por idade *(perguntar todas)*
( ) Menos de 1 ano ( ) 1 a 6 anos ( ) 7 a 14 anos ( ) 15 a 18 anos
( ) 19 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 60 anos ( ) Mais de 60 anos

20. N° de Pessoas estudando (freqüentando a escola). *(perguntar todos)*
( ) Ninguém estuda ( ) 7 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) 16 a 18 anos
( ) Mais de 18 anos ( ) Não alfabetizadas

21. Nº.de Pessoas com atividade que gere renda. *(perguntar todas)*
( ) De 7 a 15 anos ( ) De 16 a 18 anos
( ) Mais de 18 nos ( ) TOTAL

22. Quantos com carteira assinada?
( )

23. Quantos sem Carteira Assinada?
( )

24. Sem Carteira Assinada:
Quantos com atividade fixa?( )
Quantos com atividades temporárias/bicos? ( )

25. Aposentados na família?
( ) SIM. Quantos? _____
( ) NÃO

26. Valor da aposentadoria
( ) 1 SM ( ) 2 a 3 SM ( ) 4 a 5 SM
( ) 6 a 7 SM ( ) 8 a 10 SM
( ) Mais de 10 SM

27. Renda Familiar *(somar o valor de todos os membros)*
( ) menos de 1 SM ( ) 1 SM ( ) De 2 a 3 SM ( ) De 4 a 5 SM ( ) De 6 a 7 SM ( ) 8 a 10 SM

28.A família recebe ajuda externa (parente, governo, associação)
( ) SIM ( ) NÃO

29. Tipo de ajuda que recebe (parente, governo, associação)
( ) FINANCEIRA / Qual(ais)? De quem?
_____
Quanto R$ _____
( ) MATERIAL / Qual (ais)? De quem?
_____

30. Tem alguém da família (pai, mãe, irmão, nora, genro) morando e trabalhando:
( ) Na zona rural ( ) Em outra cidade da PB. Qual?_____ ( ) Em outro Estado. Qual?
_____

31. Gasto da família com... *(perguntar todos)*
( ) Água ( ) Eletricidade ( ) Telefone ( ) Saúde
( ) Alimentação

32. Conseguir um emprego na cidade é fácil?
( ) SIM ( )NÃO

33. O que dificulta encontrar um emprego na cidade?

34. Alguém da família já fez um curso profissionalizante
( ) SIM ( ) ÃO

35. Qual curso? _____
Onde e quando? _____
Quanto pagou?_____

36. São direitos do trabalhador *(perguntar todas e responder com S – sim, N - não, NS – não sabe)*
( ) FGTS ( ) Cesta básica ( ) Vale transporte ( ) INSS ( ) Plano de saúde
( ) PIS ( ) Seguro desemprego ( ) Férias remuneradas ( ) Repouso semanal remunerado ( ) 13º ( ) Bolsa família ( ) Licença maternidade ( ) Licença paternidade

37. Quais os problemas que o jovem da comunidade enfrenta? *(perguntar todas e marcar apenas 2)*
( ) Falta de trabalho ( ) Gravidez ( ) Álcool/Drogas ( ) Prostituição ( ) Outros
_____

38. Entrevistador :

[i] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – **IBGE e** [i] **Mapa da Violência 2012**, **Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil** - Julio Jacobo Waiselfisz – Instituto Sangari.

[ii] Os Educadores Comunitários são profissionais selecionados nas comunidades nas quais o projeto atua.

[iii] Manual confeccionado em Fev/12 sob a supervisão de Rosangela Santos, Assistente de Projeto de Essor.

[iv] Manual elaborado pelos educadores físicos Marcia (Adeis) e Júnior (Acomva), que selecionaram estratégias excelentes para facilitar o ensino-aprendizagem e trabalhar a habilidades motoras, raciocínio, agilidade.

[v] Perônico, Maria Angeluce S. **Estratégias de marketing social para mobilização de recursos e sustentabilidade financeira de organizações da sociedade civil**. 2003. 204f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.